

## POETA DE ENGENHO

Francisco Jocely Oliveira dos SANTOS<sup>1</sup>

Recebido: 15/09/2021

Aprovado: 19/11/2021

Não tenho pendão de brilhantes  
Nas mãos nem ostento estandarte  
Apenas possuo palavras que  
As converto em obra de arte  
Minhas mãos não buscam riqueza  
Tampouco, cobiçam opulência  
Tenho apenas palavras raras  
Que, para o poeta, é essência  
Não tenho trono, nem império  
Nem berço de fidalguia  
Tenho apenas uma nobre arte  
Sou inventor de poesia.  
Não tenho palácios suntuosos  
Sou um súdito do lar da nobreza  
Mas, se componho um poema  
Tenho ares de realeza  
Não projetam “colosso de Rodes”<sup>2</sup>  
Minhas mãos não são arquitetas  
Apenas edifico versos  
Construo sonhos de poetas

---

<sup>1</sup> Nasci em 17 de outubro de 1968 numa pequena cidade chamada Fordlândia (Baixo Tapajós), com a alcunha de cidade das seringueiras. Sou filho de Esther Barroso Oliveira dos Santos (falecida em 23 de maio de 2008). Não tive a felicidade de conhecer meu pai, pois quando faleceu eu tinha apenas 11 meses.

Com quatro anos minha mãe me levou para Itaituba, onde iniciei os meus estudos e comecei a escrever poesia aos 11 anos, lá vivi a minha infância e minha adolescência. Cheguei a Breves em 11 de janeiro de 1991, onde aflorou com mais intensidade minha inspiração poética. Só estudei até o primeiro ano do segundo grau e tive que parar de estudar para trabalhar. Em 2014 ganhei um concurso de poesia editada pela SEMED com o título "O artífice da palavra" porém, a obra não foi publicada. Já moro há trinta anos na cidade de Breves, tenho 53 anos e me considero brevesense de coração, pois aqui constituí família e sobrevivo nesta terra maravilhosa. franciscojocelypoeta@gmail.com

<sup>2</sup> Colosso de Rodes: estátua grega, uma das sete maravilhas do mundo da antiguidade.

Andarilhos e no meu alforje

Não trago ouro, nem cobre  
Sou plebeu das grandezas da vida  
Na arte de inventar, sou nobre  
Não sou autor da perfeição,  
Da magnífica estética  
Mas, as rimas imperfeitas  
Ilustro em forma poética  
Não tenho dom de Alvanel,  
Que com mãos erguem edifícios  
Apenas arquiteto versos  
Construí-los é meu ofício,  
Não tenho a ousadia de Ícaro<sup>3</sup>  
Que o sol derreteu feito brasa,  
Tenho pensamentos engenhosos  
Que aos meus versos dão asas.  
Não tenho ouro, nem diamante  
Porém, sou feliz com o que tenho  
Herdei um dom precioso  
Sou um poeta de engenho.

---

<sup>3</sup> Ícaro (mitologia grega). Ícaro tentou voar próximo ao sol com suas asas de cera e numa queda culminou a sua morte.